

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Tiago Alves da Silva

CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE UTILIZADOS
PELOS CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DA
REDE GLOBO EM NOVA IORQUE

Passo Fundo

2016

Tiago Alves da Silva

CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE UTILIZADOS
PELOS CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DA
REDE GLOBO EM NOVA IORQUE

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Ms. Mateus Rodighero.

Passo Fundo

2016

Tiago Alves da Silva

**Cr terios de noticiabilidade utilizados pelos correspondentes internacionais da Rede
Globo em Nova Iorque**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunica o, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obten o do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orienta o do Ms. Mateus Rodighero.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Mateus Rodighero – UPF

Prof. _____ – _____

Prof. _____ – _____

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A esta universidade por me oportunizar este momento de aprendizado e reflexão. Ao corpo docente do curso de Jornalismo que sempre prezou pelo ensino e pela ética. Ao meu orientador Prof. Ms. Mateus Rodighero, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e pelo incentivo. A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

A presente pesquisa analisa quais os critérios de noticiabilidade aparecem com maior frequência no conteúdo jornalístico produzido pelos correspondentes internacionais da Rede Globo, em Nova Iorque, e que posteriormente são veiculados nos telejornais exibidos no Brasil. A partir dessa análise é verificado quais os valores notícia aparecem com maior frequência nas informações trazidas pelos correspondentes, e as diferença entre os critérios de um telejornal da TV aberta e outro da TV paga. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos da pesquisa, como o surgimento e o poder do telejornalismo; o desenvolvimento do jornalismo internacional pelo mundo através do jornalismo impresso; a função do correspondente internacional, desde seu surgimento até a sua produção com os avanços tecnológicos; e o telejornalismo da Rede Globo. Além disso, a base da fundamentação teórica seguiu as teorias do *newsmaking* e a agenda setting. Os valores notícia, ou critérios de noticiabilidade são analisados para uma melhor compreensão sobre as definições de determinadas pautas pelo veículo. Dentro do telejornalismo da Rede Globo, foram escolhidos os programas Jornal Hoje, do canal de TV aberta, Rede Globo e Em Pauta, do canal de TV a cabo, Globo News, para serem analisados durante 10 edições consecutivas a contar do dia 12 de setembro de 2016.

Palavras-chave: Telejornalismo. Correspondente internacional. Rede Globo. Critérios de Noticiabilidade. Nova Iorque.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	39
Quadro 1	47
Figura 2.....	47
Quadro 1	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TELEJORNALISMO	12
2.1 A informação através da imagem	12
2.2 A televisão e o jornalismo	13
2.3 Jornalismo internacional estreitando fronteiras	16
2.4 Correspondente internacional: os olhos do espectador no exterior	17
2.5 Rede Globo e o poder do jornalismo	21
3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E VALORES NOTÍCIA	24
3.1 Valores notícia: critério na escolha das informações	24
3.2 Newsmaking: mostrar o que realmente importa	28
3.3 Agenda setting e a influência no dia a dia	31
4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE PESQUISA	35
5 ANÁLISE DE DADOS	36
5.1 Jornal Hoje	36
5.1.1 12 de setembro de 2016	36
5.1.2 13 de setembro de 2016	37
5.1.3 14 de setembro de 2016	37
5.1.4 15 de setembro de 2016	38
5.1.5 19 de setembro de 2016	38
5.1.6 20 de setembro de 2016	39
5.1.7 21 de setembro de 2016	39
5.1.8 22 de setembro de 2016	40
5.1.9 23 de setembro de 2016	42
5.1.10 24 de setembro de 2016	42
5.1.11 A relevância da informação	43
5.2 GloboNews Em Pauta	44
5.2.1 12 de setembro de 2016	44
5.2.2 13 de setembro de 2016	44
5.2.3 14 de setembro de 2016	45
5.2.4 15 de setembro de 2016	45
5.2.5 16 de setembro de 2016	45

5.2.6	19 de setembro de 2016.....	46
5.2.7	20 de setembro de 2016.....	46
5.2.8	21 de setembro de 2016.....	46
5.2.9	22 de setembro de 2016.....	47
5.2.10	23 de setembro de 2016.....	47
5.2.11	24 de setembro de 2016.....	48
5.2.12	Jornalismo de debate e o cotidiano	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
6	REFERÊNCIAS	54
	ANEXO.....	55

1 INTRODUÇÃO

No jornalismo, o processo do envio de informações de outros países para os veículos de comunicação em suas sedes começou através das agências de notícias. No século XIX, em Paris surgia a agência *Havas*. Quando os veículos perceberam a evolução das agências, iniciou-se o processo de envio de repórteres a locais considerados o centro das atenções do mundo, para que estes profissionais pudessem trazer informações com maior agilidade e exclusividade do exterior. Acredita-se que este tenha sido o principal motivador para o surgimento dos correspondentes internacionais.

O jornalismo com conteúdo produzido além das fronteiras teve início nos jornais impressos e revistas, através da editoria internacional, pois as tecnologias existentes na época não eram capazes de realizar transmissões dos acontecimentos importantes pelo mundo. Com o passar dos anos, o que antes era algo impossível ou inimaginável começa a se tornar realidade. O rádio e a televisão seriam utilizados como veículos para informações vindas de outros pontos do planeta. A distância entre países de diferentes continentes diminuiu consideravelmente. Para alguns, as fronteiras já não existem mais, observando que a evolução tecnológica dos meios de comunicação tornou possível o contato em tempo real entre duas pessoas a milhares de quilômetros de distância, algo que em anos anteriores fazia parte da realidade de uma pequena parte da população.

Apesar de ser considerado um dos cargos de maior prestígio dentro do jornalismo, a função do correspondente também possui os seus desafios. Adaptação a uma nova cultura, um local que precisa ser descoberto pelo repórter, falta de fontes oficiais e a busca por pautas que despertem o interesse do veículo, são algumas das dificuldades enfrentadas pelos profissionais alocados no exterior. As novas tecnologias dos meios facilitaram o trabalho destes profissionais. Com apenas um *smartphone* e uma boa conexão com a internet é possível realizar a cobertura de um acontecimento ao vivo.

Praticamente todas as emissoras de TV utilizam correspondentes internacionais dentro da grade de seus programas jornalísticos. Alguns locais têm a preferência pela presença dos jornalistas brasileiros por serem considerados grandes centros, ou pelo fato de sua política e economia influenciarem o restante do mundo. Por diversas vezes, esses profissionais apenas reproduzem informações repassadas por agências de notícias e, cada vez mais, tem produzido conteúdo próprio. Observando as reportagens produzidas pelos correspondentes é que surgiu o interesse pela pesquisa para analisar quais os critérios de noticiabilidade utilizados pelos correspondentes internacionais da Rede Globo em Nova

Iorque. A escolha do tema deu-se por este ter sido o maior motivador para que inicia-se os estudos no curso de Jornalismo, e por ser um cargo almejado que resultara numa realização pessoal e profissional.

A pesquisa se torna relevante para a profissão e para estudantes de jornalismo, pois analisa o processo de escolha das pautas para a produção jornalística dos correspondentes internacionais, e os critérios utilizados para a produção de conteúdo que será exibido junto ao telespectador brasileiro. Sendo assim, o leitor terá a oportunidade de aprofundar-se sobre as vivências de um correspondente internacional. Para a sociedade e para os telespectadores o estudo servirá como objeto de reflexão, já que por diversas vezes o ponto de vista da emissora em determinados assuntos, sofre influências de interesses econômicos e político, cabendo ao telespectador analisar e decodificar a mensagem que está sendo recebida através do repórter.

Cada vez mais é possível perceber a participação dos correspondentes internacionais nos telejornais brasileiros. Desastres naturais, conflitos armados, graves crises econômicas e momentos políticos conturbados de qualquer país do mundo, servem como pauta para os programas jornalísticos da Rede Globo. Para atender a essa demanda, tanto do veículo que deseja trazer a notícia em primeira mão, seja ela de onde for, e pela necessidade de manter um público que deseja cada vez mais informações, foram alocados repórteres para diversos locais, surgindo então os correspondentes internacionais.

A metodologia utilizada para a realização do projeto será exploratória, pois trata-se da familiarização sobre a rotina e a produção dos correspondentes internacionais. Os procedimentos realizados partem de uma pesquisa bibliográfica, através de fichamento de leituras e de estudos, teses, artigos e livros. Como material de análise da presente pesquisa, serão utilizadas como amostragem, 10 edições consecutivas do programa jornalístico da Rede Globo em que acontece a participação de correspondentes internacionais com sede em Nova Iorque, neste caso o programa Jornal Hoje, da TV aberta, e o programa Em Pauta, do canal Globo News, de TV por assinatura.

A presente pesquisa terá como base para seu desenvolvimento a Teoria do Agendamento ou *Agenda-setting*, e a Teoria do *Newsmaking* derivada das Teorias da Comunicação, que segundo Pena (2005, p 142) induz os telespectadores a dar maior credibilidade com as notícias veiculadas na imprensa, além de afirmar que os meios de comunicação agendam o debate entre as pessoas no cotidiano, ou seja, “a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos”.

No decorrer do estudo, será realizada uma breve contextualização da história do telejornalismo, seguida do surgimento do jornalismo internacional dentro do jornalismo

impresso, para depois entendermos como apareceram os primeiros jornalistas na função de correspondentes internacionais. Posteriormente, o foco da pesquisa é voltado para o entendimento dos critérios de noticiabilidade e valores notícia utilizados dentro do telejornalismo

2 TELEJORNALISMO

Neste capítulo será apresentado o telejornalismo para que posteriormente possa ser feita a contextualização da função do correspondente internacional na TV. Para falar sobre telejornalismo, será necessário abordar a evolução do meio de comunicação TV, sua representatividade e a influência que o meio exerce sobre o telespectador.

2.1 A informação através da imagem

A história da TV tem muitas situações curiosas. Segundo Ruiz (1971, p.27), até se chegar ao nome de televisão, “o meio que transmitia informações através da transmissão de imagens sem fio e à distância foi batizado três vezes até chegar o nome que conhecemos hoje: radiovisão, vídeo e finalmente televisão”. Sampaio (1972) explica que a descoberta da televisão como meio de comunicação se dá no início do século XIX, e teve grande influência com a descoberta do selênio.

A chegada da TV ao Brasil se deve a Francisco Assis Chateaubriand, como explica Squirra (1995). Segundo o autor, a maioria dos historiadores concorda com a data de 18 de setembro de 1950, como a inauguração oficial das transmissões de TV no Brasil. O sucesso da televisão foi dedicado apenas às telenovelas, mas Squirra (1995) lembra que, com o passar dos anos, os telejornais ganharam seu espaço e respeito dentro do meio. “Informação e diversão representando assim um binômio extremamente sedutor em um país com graves problemas estruturais” (SQUIRRA, 1995, p.17).

Conforme Maciel (1996), a televisão leva vantagem sobre os outros meios de comunicação por mobilizar os dois sentidos mais importantes dos seres humanos ao mesmo tempo: a audição e a visão. “Não só porque é através da visão que o homem estabelece a maior parte das relações com o mundo, mas também porque é através do olhar que as pessoas seduzem e são seduzidas. É através da relação olho no olho que se estabelece a verdade e a credibilidade entre as pessoas”. (MACIEL, 1996, p.15)

Neste caso, a visualização se torna ainda mais importante porque a essência deste meio de comunicação é a imagem. É a partir dela que deve se construir o texto jornalístico, sem deixar de lado o papel da audição, que também possui seu valor nesse conjunto, “afinal, a televisão utiliza uma linguagem que vai ser ouvida pelos telespectadores – e mais importante, ouvida apenas uma vez”, afirma Maciel (1996, p.15).

2.2 A televisão e o jornalismo

Por diversas vezes, a imagem mostrada ao telespectador é a própria notícia. O que seus olhos veem o seduz, passando a acreditar naquilo que vê na tela, “é uma relação quase mágica que o olhar estabelece entre o fato que é mostrado na tela da televisão e o telespectador que recebe a informação”, explica Maciel (1996, p.16). Porém, para Bistane e Barcellar (2014), o poder de uma imagem forte inclui um assunto no telejornal, mas a falta dela não exclui a necessidade de se noticiar um fato importante. “Uma nota curta, lida pelo apresentador, cumpre a função de informar. Se o assunto merecer, pode-se optar por uma entrada com repórter, ao vivo do local” (2014, p.42).

Squirra (1995), explica a importância do telejornal como meio de manter a população, como um todo, informada de tudo que acontece a sua volta diariamente através de um programa jornalístico. O autor classifica ainda, a televisão como o principal e mais popular meio de comunicação da época, para entreter, informar e atualizar.

O telejornal tem desempenhado papel fundamental na produção e divulgação de informações hoje em nosso país. Fatias extremamente consideráveis da população tomam conhecimento das notícias da sua cidade, da sua região, do seu país, bem como do resto do mundo, assistindo diariamente a um dos programas de jornalismo veiculados pelas emissoras de televisão existentes (SQUIRRA, 1995 p.11).

Conforme dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, realizada pelo Ibope, e divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), 95% dos brasileiros assistem TV regularmente e 74% a veem todos os dias. O levantamento confirma que mesmo com o crescimento da utilização da internet no Brasil, a TV permanece no predomínio dos hábitos de consumo entre os meios de comunicação.

Outro dado apontado pela pesquisa é o tempo médio que o brasileiro passa em frente a TV. Uma média de 4h31 é o que os brasileiros permanecem vendo TV durante a semana. Nos finais de semana essa média cai para 4h14. Se comparado aos anos anteriores a média vem crescendo ano a ano, demonstrando que apesar de todas as tecnologias existentes, a televisão ainda desponta como meio de comunicação mais consumido.

Tanto jornal impresso, quanto rádio e televisão, consideradas importantes ferramentas para a difusão da informação, são “motivados por interesses capitalistas, e despersonalizaram seu principal produto: a notícia.” (SQUIRRA, 1995, p.12). Segundo o autor a notícia se transformou em um produto, como qualquer outro existente no mercado,

disponibilizado para consumo da população. Somavia (1995) afirma que a comercialização da informação por parte dos veículos causa a perda de veracidade dos fatos, pois “a notícia se transformou em uma simples mercadoria que é vendida segundo a lógica do mercado dominante, e, em consequência é incapaz de refletir as realidades histórico-culturais e políticas que dão aos fatos real dimensão” (SOMAVIA apud SQUIRRA, 1995, p.13)

Além dos valores notícia utilizados para filtrar as pautas que despertam o interesse do telespectador, objeto de análise desta pesquisa, existem diversos outros fatores que influenciam na escolha de matérias. Um deles é a questão econômica, como afirma Marshall (2003). Para o autor, “a publicidade ultrapassa os limites do comercial, e invade o espaço da notícia” (2003, p.116). Marshal (2003), destaca ainda “que todo o processo de informação, agora se submete ao jogo de interesses que envolvem o negócio jornalismo” (2003, p.116).

Squirra explica sobre a importância adquirida pelos telejornais, conquistada pelo crescente interesse da população pela notícia, e pela informação. Outro fator importante para que telejornalismo ganhasse um espaço cada vez maior na grade de programação das emissoras, são suas características específicas, que o diferenciam do restante da programação. O autor afirma que o telejornal atinge diversos tipos de classes sociais, dando maior credibilidade à emissora.

O telejornal é, pelas características dos assuntos que aborda e veicula, o tipo de programa que mais credibilidade proporciona às emissoras. Credibilidade junto aos anunciantes (cujos espaços para anúncios são geralmente os mais caros) e prestígio junto ao poder político e econômico da nação (SQUIRRA, 1995, p.14).

Para Maciel (1995), os norte-americanos deram sempre preferência ao telejornalismo, e logo perceberam o poder de influência que está mídia exercia sobre a população. A partir desta percepção que foi criado o *teleprompter*, considerado um dos equipamentos mais importantes do telejornalismo. “Hoje nenhum profissional do telejornalismo duvida: é olhando no olho do telespectador durante a leitura das notícias que o apresentador do telejornal conquista a atenção e a credibilidade para a notícia apresentada”.

Maciel (1995), destaca que não existe nenhum tipo de fórmula pronta para quem decide utilizar a televisão como meio de comunicação, e atingir seu objetivo principal, que é fazer o telespectador entender o que está sendo dito. Bistane e Barcellar (2014) concordam com a afirmação do sociólogo francês Pierre Bourdieu, que em sua obra *Sobre a televisão*, publicada em 1997, quando faz duras críticas à imprensa afirmando que ela se repete como um “jogo de espelhos”.

Telejornais são mesmo influenciados pelo destaque que os jornais impressos dedicam a um determinado tema. Da mesma forma, os jornais impressos correm atrás das notícias veiculadas pela televisão ou pelo rádio (BOURDIEU apud e BISTANE e BACELLAR, 2014, p. 45).

Mas Bistane e Bacellar (2014), ressaltam que não há motivos para descartar uma informação que já foi veiculada por outro meio de comunicação concorrente. Para as autoras depende da versatilidade do veículo saber lidar com esse tipo de situação, cada vez mais recorrente devido a instantaneidade, trabalhando a informação com maior profundidade e trazendo ao telespectador informações complementares que ainda não foram divulgadas.

Para Bial (1996), na década de 90, era difícil imaginar como seriam as redações de telejornalismo num futuro, levando-se em conta o rápido avanço tecnológico do fim do século XX, principalmente, com a influência dos computadores e da internet que cada vez mais ganhavam espaço dentro dos veículos de comunicação. E o que era uma projeção, para o autor, hoje trata-se de uma realidade.

Um provável cenário do que está por vir já existe numa televisão de Taiwan e será experimentado já em 1996 nas inglesas BBC E ITN. Nos mesmos terminais, onde hoje redigimos os materiais e consultamos as agências, teremos acesso ao arquivo de texto e de imagens. Além disso, as imagens recém-chegadas da rua estarão imediatamente disponíveis no próprio computador. Além de escrever o texto, o redator vai montar as imagens no seu terminal e, se quiser, narrar a matéria ali mesmo. As chefias terão acesso simultâneo a este material, podendo interferir no momento mesmo da concepção da história. Alterações e atualizações poderão ser feitas de forma instantânea. (BIAL, 1996, p.193).

Para Junior (2006), “os telejornais cumprem uma função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade”. Eles contribuem para uma organização do mundo, passando a imagem de local seguro, aonde todos os telespectadores podem acreditar fielmente no que é dito. Para o autor, o jornalismo pode ser entendido como uma forma de conhecimento do mundo.

2.3 Jornalismo internacional estreitando fronteiras

Conforme Natali (2005), o jornalismo impresso, assim como o jornalismo internacional, único meio existente de se divulgar as informações, não nasceu como consequência do crescimento do capitalismo. Pelo contrário, o jornalismo internacional nasce para suprir uma necessidade do mercantilismo.

O mercantilismo já precisava dele e por isso o criou. Ocorreu, na época mercantil, o florescimento rápido dessas folhas de notícias impressas que eram vendidas a quem quisesse comprar, e não mais circulavam dentro de um mesmo conglomerado comercial e financeiro (NATALI, 2005, p. 22).

Segundo Natali (2005), o jornalismo surgiu sob forma de jornalismo internacional coletando e difundindo informações para lugares distantes. O autor destaca que a informação era comercializada como instrumento de eficiência e poder por meio de negócios.

Sem informações de qualidade, o capitalista do Renascimento e o empresário do mercantilismo, se é que podemos chama-los assim, não poderiam avaliar o prejuízo que sofreriam ou o lucro que obteriam se naufragasse o carregamento de um barco que deixasse Istambul a caminho de Veneza (NATALI, 2005, p. 23).

Outra questão importante para o surgimento do jornalismo internacional, como Natali (2005) ressalta, é a segurança de receber informações com periodicidade definida. Garantindo que o cliente e leitor tomassem suas decisões com base em dados políticos e econômicos mais recentes, diminuindo o fator risco.

A periodicidade é um atributo fundamental para diferenciar o jornalismo internacional já presente nos corantos dos relatos impressos sem compromisso que a periodicidade que circulam, por exemplo, em Veneza, com notícias da guerra com os otomanos que fumegava em 1563. Ou então, meio século antes, de panfleto de Richard Fawkes, que na Inglaterra relatava feitos históricos na área militar (NATALI, 2005, p.53).

Na década de 1960, a tecnologia existente não dava a oportunidade para que as emissoras televisivas pudessem transmitir fatos ocorridos em um curto prazo, explica Natali (2005). Os filmes com acontecimentos relevantes eram transportados por navios e levavam no mínimo 24 horas para percorrer pequenas distâncias, o que causava um atraso no tempo do

acontecimento com relação a sua exibição. Além, das imagens possuírem uma qualidade de gravação ruim, acabando por se tornar registros documentais.

Mas foi a partir de 1992, segundo Natali (2005, p.54), que o jornalismo internacional começa a ganhar maior espaço no Brasil com a implantação da TVA, primeira rede de programação paga no Brasil. Conforme o autor, neste período a importação de programas jornalísticos estrangeiros, e a “Deustche Welle, a CNN, a BBC e a FOX News entram no mercado do noticiário internacional para consumo do telespectador brasileiro, enquanto a Rede Globo e a Bandeirantes lançam canais pagos *all News* de produção local”.

Natali (2005) explica que deve-se levar em conta que o leitor da editoria internacional faz parte de um segmento da população que é mais bem informado. “É um leitor que possui critérios menos provincianos e mais metropolitanos de interesse” (2015, p. 55), ou seja, esse leitor é muito mais exigente com o conteúdo do veículo.

Esse leitor tem um grau de exigência para com o seu jornal que deve ser respeitado com obediência a certos princípios como pluralismo de fontes às quais damos a palavra, e o apartidarismo, que consiste sobretudo em não implantarmos um clima de polarização que se anacrônico após a Guerra Fria, mas desta vez tomando a única superpotência como a suposta bandida dentro de um mundo habitado por diferentes mocinhos (NATALI, 2015, p.55)

Apesar de que estar conectado com tudo o que acontece no mundo, “o jornalismo internacional possui um ponto negativo: suas pautas são previsíveis”, destaca Natali (2015). Para o autor, viagens oficiais de chefes de Estado, eventos, conferências e negociações que envolvam organizações e instituições de renome mundial. Apenas em situações de desastre natural, atentados terroristas e grandes acidentes é que se consegue escapar da previsibilidade, afirma Natali (2015).

2.4 Correspondente internacional: os olhos do espectador no exterior

Segundo Agnez (2012), o correspondente internacional é o profissional que se estabelece em diversas partes do mundo e que cria o conteúdo para manter as agências de notícias atualizadas. A autora ressalta que além do correspondente internacional existe o enviado especial, considerados “primo-irmãos” para Rossi (1999), mas que possuem suas diferenças.

É importante fazer uma diferenciação clara entre o correspondente internacional, que é o profissional que fica instalado (residente) em outro país, e o enviado especial, que seria uma forma temporária de correspondente enviado para determinadas regiões para cobrir eventos ou fatos pontuais. (AGNEZ, 2012, p.8)

Agnez (2012), destaca que a função deste profissional se torna mais comum em veículos jornalísticos de maior porte, como jornais impressos e emissoras de TV, quando a informação que desejam repassar ao público requer maior qualidade e autenticidade. A autora afirma ainda, que os veículos de comunicação investem maior valor nos profissionais da própria empresa para ter exclusividade no conteúdo e não ficar dependente de agências que enviam seu material para todos os meios de comunicação.

Conforme Bial (1996), apenas no final da década dos anos 80 é que a televisão começa a retratar a realidade dos conflitos que acontecem pelo mundo ao vivo. Ele destaca que essa evolução tecnológica facilitou as transmissões dos acontecimentos por correspondentes internacionais e influenciou na prática da política internacional.

Só a partir de 89 a TV conquistou a capacidade de mostrar guerras, revoluções e massacres; a história, ao vivo. No começo daquele ano, a equipe da CNN mal era levada a sério pelos colegas e pelos próprios “news-makers”. No fim do ano, a capacidade de transmitir ao vivo para todo o mundo revolucionou o telejornalismo mundial e a própria prática da política internacional. O primeiro rolo de película com as imagens do muro de Berlim só foi exibido nos Estados Unidos três dias depois de filmado. Quando o mesmo muro caiu, Bush assistiu ao vivo, como todo mundo; minutos antes de dar uma entrevista coletiva, também ao vivo (BIAL, 1996, p. 13).

Bistane e Barcellar ressaltam que há uma década, os responsáveis pela editoria internacional “ficavam de olho nas máquinas de telex e esperavam por horas a chegada de imagens” (2014, p. 73). Segundo as autoras, atualmente a situação é diferente, pois as informações são obtidas em tempo real pela internet. Para elas, é função dos editores “reunir esse material e avaliar o que pode ser oferecido na reunião de pauta, de assistir às imagens que chegam do exterior e selecionar o que pode ser usado em notas cobertas”.

Segundo Bistane e Barcellar (2014) é notória a agilidade que as novas tecnologias trouxeram à cobertura de acontecimentos pelo mundo. O que antes demorava dias para chegar aos telespectadores, hoje é divulgado no momento em que o fato acontece.

Durante a guerra do Vietnã, por exemplo, as equipes de televisão ainda trabalhavam com filmes e a matéria só ia ao ar três, quatro dias depois. O material viajava de avião até a Europa ou Estados Unidos, onde era editado e exibido. Atualmente, os repórteres falam ao vivo de qualquer parte do planeta utilizando equipamento portátil de transmissão por satélite (BISTANE e BARCELLAR, 2014, p.74).

Bistane e Barcellar (2014) explicam que os equipamentos utilizados pelos correspondentes internacionais, ao mesmo tempo, que facilitam seu trabalho por serem menores em seu tamanho, exigem mais do profissional, pois ele precisa desempenhar várias funções ao mesmo tempo, como gravar, editar e gerar o material para a emissora no Brasil. Esse sistema de produção, mudado conforme a evolução tecnológica dos meios, para as autoras “favorece os deslocamentos dos jornalistas e reduz custos”.

Conforme Bistane e Barcellar (2014), os correspondentes internacionais dos veículos no exterior coordenam o trabalho realizado nos escritórios. Elas destacam que o conhecimento de outros idiomas é imprescindível para a realização de uma cobertura e produção de conteúdo de qualidade.

Falar inglês é obrigatório. Para ter uma visão mais ampla e acessar o maior número de fontes, é ideal dominar também o espanhol e um pouco de francês. Assim será possível conhecer diferentes abordagens e pontos de vista sobre um mesmo tema. (BISTANE e BARCELLAR, 2014, p.73).

Bistane e Barcellar (2014) afirmam que todas as emissoras recebem material semelhante das agências de notícias, e que 80% das notícias que rodam o mundo são produzidas por agências americanas e europeias: *Associated Press United, Press International, Reuters e Agence France Press*. Mas, as autoras explicam que o “conhecimento e perspicácia política ajudam a buscar nos noticiários internacionais um enfoque para o público brasileiro” (2014, p.73). Bistane e Barcellar destacam a importância de saber entender qual assunto poderá ser interessante aos olhos do telespectador brasileiro, mas para isso é importante “conhecer história e ter noção de economia, até porque a globalização, crises financeiras em países distantes têm reflexos imediatos nas bolsas brasileiras” (2014, p.74).

Apesar de todo o glamour que parece envolver a profissão do correspondente internacional, Bistane e Barcellar (2014) ressaltam que “os escritórios internacionais trabalham com equipes reduzidas e precisam atender vários jornais”. Sendo assim, a probabilidade deles produzirem conteúdo próprio é pequena, “só quando as matérias são pautadas pelos editores no Brasil”. Bistane e Barcellar explicam que as matérias são produzidas com exclusividade quando “algum banco ou analista avalia negativamente a economia brasileira” (2014, p.74). Conforme as autoras, há também outras situações em que um correspondente pode produzir conteúdo próprio, independente do oferecido pelas agências.

Quando produtores descobrem nos jornais impressos notícias de pé de página, às vezes inexpressivas no exterior, mas que podem render uma reportagem de interesse por aqui. Nesses casos, as agências não têm imagens para oferecer. Então, é preciso ir a campo para produzir integralmente a matéria (BISTANE e BARCELLAR, 2014, p.74).

Para Cunha (1990), o trabalho realizado pelos correspondentes internacionais é claro, porém, muito se discute sobre a atuação e como definir tais profissionais. Com base na afirmação do autor, podemos concluir que o correspondente é um repórter que se encontra em uma nação estrangeira, produzindo conteúdo jornalístico sobre aquele país ou regiões vizinhas para determinada empresa, seja ela um veículo ou uma agência.

Felizmente, podemos sintetizar, no jornalismo moderno, como sendo realmente romântica a função de correspondente estrangeiro. É ele um jornalista com espaço suficiente para forjar sua individualidade, vivendo de sua própria atuação, em um ambiente cultural e social diverso do seu e disputado ao daquele costumemente experimentado em seu país, porém prestigiado pela emissora que representa no exterior. Infelizmente, para conseguir isso, se sacrifica, distante do convívio dos amigos que deixa, de seus hábitos culturais, vida social, família, alimentação e sua rotina (CUNHA, 1990, p.65).

Segundo Cunha (1990), estes profissionais dividem-se em duas categorias de acordo com a sua capacidade jornalística. Para ele, os correspondentes *freelancers* se distinguem dos correspondentes profissionais. O que demonstra uma especialização desses últimos é a formação adquirida em cursos, com a construção de um conhecimento mais sólido, baseado na compreensão do contexto social, político e cultural dos povos.

Bial (1996) afirma que em situações de conflito armado, o correspondente encontra diversas dificuldades, além da segurança pública. Principalmente quando se necessita de fontes para fazer um levantamento sobre os dados do conflito. Segundo o autor, nestas situações, é difícil confiar em fontes locais por sofrerem repressão dos grupos envolvidos no combate. E uma das alternativas naquela época, conforme Bial (1996) é o contato com os profissionais da saúde representantes do Médico Sem Fronteiras que participam de operações no local.

Os correspondentes que viajam pelos pontos tensos do planeta sabem com que fontes podem contar. Ao desembarcar em qualquer *troublespot*, os repórteres recorrem aos diplomatas da área, quando eles ainda estão presentes, e às ONGs e entidades de auxílio humanitário. Em situações de conflito, para verificar o número de mortos e feridos, mais confiável do que os hospitais locais, manipulados pelas forças envolvidas, são os médicos que vieram de longe (BIAL, 1996, p.136).

Bistane e Barcellar afirmam que as informações vindas do exterior, e que são veiculadas no Brasil, não são produzidas pelas equipes brasileiras. Nos casos de notícias diárias, os jornalistas ficam presos ao conteúdo produzido pelas agências, utilizando as informações repassadas para criar o texto. “As passagens são gravadas no local onde estão sediados, longe dos acontecimentos. Quando muito, fazem uma entrevista complementar” (2014, p.74).

2.5 Rede Globo e o poder do jornalismo

Segundo Leal (2015) as primeiras transmissões internacionais da Rede Globo aconteceram em 1991 durante a Guerra do Golfo, quando repórteres e equipes da emissora traziam imagens do conflito. Mas as informações de outros países nos programas jornalísticos é feita desde 1969. Leal (2015) destaca que no início das transmissões internacionais, a Rede Globo firmava acordo com agências de outros países, até que na década de 1970 foram enviados os primeiros correspondentes e instalados os primeiros escritórios.

As primeiras imagens de outros países eram transmitidas ao JN pelo Sistema Ibero-Americano de Notícias (SIN) e a pauta do dia era escolhida em uma conferência telefônica com os países. Em 1973 a Globo assinou contrato com a United Press International (UPI), que enviava imagens para o JN por avião com atraso de até três dias. A partir de 1973 a emissora ampliou o noticiário internacional com a contratação de correspondentes e dos serviços da agência United Press International. Ainda na década de 1970, a emissora instalou escritórios em Nova Iorque e em Londres. (MEMÓRIA GLOBO apud LEAL, 2015).

Para Brasil (2003), na década de 1970, o momento era difícil para os meios de comunicação no Brasil devido ao período político que se instaurava no poder do país, mas a Rede Globo resolve fazer investimentos na cobertura internacional. “Sandra Passarinho, deixaria a editoria do Jornal Internacional, e se tornaria a primeira correspondente internacional de um emissora de TV brasileira”. Conforme Brasil (2003), Sandra, ainda muito jovem, mas uma profissional de extrema competência foi transferida para o escritório do veículo em Londres. “Era uma jornalista competente, mas não era uma das estrelas globais. Falava diversas línguas e conhecia profundamente o noticiário internacional. Bem sabemos que muitos jornalistas brasileiros são transferidos para Londres, não entendem nada de jornalismo internacional e sequer falam inglês” (BRASIL, 2003, p.63).

Bistane e Barcellar (2014) explicam que os primeiros correspondentes enviados pela TV Globo, produziam o conteúdo por completo, do início ao fim. E que estes eram os únicos a aparecer no Jornal Nacional. Já aqui no Brasil, na mesma época, os repórteres trabalhavam mais na produção. O texto era feito pelo editor e narrado pelos apresentadores, pois naquela época o noticiário nacional era perseguido pelo controle e censura do regime militar.

Brasil (2003) destaca que o problema maior é não existirem outras emissoras que possam competir com o jornalismo da Rede Globo. Segundo o autor, é por isso que diversas vezes a emissora aloca ou demite profissionais que trabalham como correspondentes. Brasil (2003) explica que outras emissoras de TV do Brasil já tentaram enviar correspondentes internacionais para fora do país, mas “as poucas tentativas não foram bem sucedidas, tiveram vida curta, e jamais chegaram a incomodar” (2003, p.64).

Segundo Leal (2015), mesmo com todos os avanços nas transmissões internacionais, as emissoras de TV ainda recebem conteúdo de agências de notícias internacionais, pelos próprios correspondentes e “pelo mercado mundial de produção de imagens jornalísticas”. A autora afirma ainda, que o número de correspondentes internacionais enviados por emissoras de TV continua crescendo, preferencialmente em países com maior destaque econômico.

A Rede Globo conta com correspondentes em Buenos Aires (América Latina), Washington e Nova Iorque (Estados Unidos), Tóquio (Ásia), Londres, Paris, Roma e Lisboa (Europa) e em Jerusalém (Oriente Médio). Estes escritórios produzem para todos os telejornais da emissora, inclusive para o JN (LEAL, 2015, p. 28)

Mas os acontecimentos políticos e econômicos na América Latina são menos preferidos a os acontecimentos nos Estados Unidos, Europa e até mesmo os conflitos no Oriente Médio tem maior destaque dentro da cobertura internacional dentro do Jornal Nacional conforme explica Leal (2015). Sendo noticiados apenas por notas cobertas e objetivas, sem um maior aprofundamento.

Para Leal (2015) quando os repórteres selecionam o material a ser exibido ao telespectador seguindo a linha editorial da empresa, forma naquele indivíduo sua opinião ou ponto de vista de toda a população daquele país.

Quando se exclui determinado assunto de um telejornal muitas vezes se exclui também da mente das pessoas e, conseqüentemente, das discussões. Embora a televisão ou mesmo o Jornal Nacional não seja a única fonte de informação dos brasileiros, muitos tem neste noticiário ou nesta emissora a principal fonte de ligação com os temas internacionais, que, em menor ou maior escala, impactam nas suas vidas enquanto elementos do corpo social nacional (LEAL, 2015, p. 25).

Leal (2015) destaca que na maioria das vezes em que fatos ocorridos na América Latina são noticiados, não há citação das fontes que cobriram os fatos. “Como a maioria é feita por meio de nota coberta, o telejornal não revela a origem das informações. Nas notícias, os governos e fontes oficiais são os mais presentes”.

Brasil (2003) afirma que após grandes quantidades de dinheiro gastos pra manter os escritórios internacionais e a vida luxuosa dos correspondentes, a crise também bateu a porta da maior emissora do Brasil. Conforme Brasil (2003), a redação do escritório de Londres estava sem utilidade, trazendo à tona a lembrança dos tempos em que o dinheiro circulava em grandes quantidades. O que se via eram gastos aumentando e a produção de conteúdo cada vez menor. O dinheiro que sobrava não era suficiente para custear as viagens dos profissionais. Restava a eles, cobrir os fatos que aconteciam mundo afora, “tinham que se contentar em cobrir o mundo do estacionamento da APTN ou de qualquer esquina de Londres ou NY” (2003, p. 62).

O meio de comunicação que no princípio seria um concorrente ao tradicional rádio, conquistou seu espaço e fez com que o telespectador olhasse atentamente para aquela tela iluminada, pois é através das imagens ali vistas, que a televisão desempenha sua função de comunicar. Com o passar dos anos, o meio carinhosamente apelidado de TV, segue os avanços da tecnologia e expande cada vez mais sua cobertura. O que antes era difícil de imaginar, pelos equipamentos existentes e as longas distâncias, começa a se tornar realidade. Iniciam-se as coberturas de acontecimentos internacionais com transmissões televisivas, estreitando cada vez mais as relações econômicas, políticas e culturais entre as diferentes nações. No Brasil, o maior conglomerado de comunicação, a Rede Globo, é a pioneira na cobertura jornalística internacional. Os correspondentes internacionais ganham espaço dentro do jornalismo e atendem a uma demanda de informação de uma população que deseja cada vez mais informações de qualidade. Mas como atender aos interesses desse telespectador com notícias vindas do exterior ? É o que vamos tratar no próximo capítulo, abordando os critérios de noticiabilidade ou valores notícias do jornalismo.

3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E VALORES NOTÍCIA

Como são escolhidos os assuntos que são abordados pelos veículos de comunicação? Existem diversas formas de um acontecimento se tornar notícia. Além do interesse do próprio veículo com o fato ocorrido, existe uma série de quesitos classificatórios utilizados pelos profissionais na escolha de um assunto que terá maior destaque. Cada veículo de comunicação possui sua linha editorial, a qual determina quais fatos serão agendados. Uma das formas de verificar esta linha editorial, bem como a priorização das pautas agendadas, é a verificação de quais valores-notícia ou critérios de noticiabilidade ganham prioridade, como pretende-se realizar neste capítulo.

3.1 Valores notícia: critério na escolha das informações

Para Traquina (2013), os valores notícias são elementos básicos para que o jornalismo possa cumprir com sua função e são reconhecidos por todos os profissionais desta área. O autor explica que eles servem de guia para que os profissionais possam construir a informação a ser passada.

Mas Traquina (2013) ressalta que sua grande importância não impede que eles sejam modificados com o passar dos anos, sofrendo influências tanto do momento histórico, localidade e de uma empresa jornalística para outra, dependendo de sua política editorial.

As pessoas que não fazem parte do meio jornalístico acreditam que o jornalismo apenas retrata as coisas ruins do cotidiano, é por isso ele sofre diversas críticas. Mas Traquina (2013) afirma que toda essa percepção negativa sobre o mundo, criada pelos profissionais do jornalismo, é influenciada pelos valores notícia usados para selecionar os acontecimentos, e construir narrativas sobre as histórias de alguns personagens.

Para Traquina, a definição de notícia para um jornalista é clara e objetiva, pois “segundo a ideologia jornalística, o jornalista relata, capta, reproduz ou retransmite o acontecimento” (2013, p. 59). A este profissional é imposta a condição de mediador, o que de fato não acontece. Os próprios jornalistas, como explica Traquina (2013), não assumem e nem reconhecem a importância e influência do seu trabalho.

Mas qual seria a definição de notícia? Traquina (2013) explica que em diversos estudos realizados sobre o jornalismo, os próprios profissionais da área tiveram dificuldades em responder esta pergunta. Além disso, o autor ressalta que os jornalistas tiveram dificuldades em sintetizar quais seriam os seus critérios de noticiabilidade.

Traquina (2013), ressalta que “a construção de notícias só pode ser feita graças a existência dos valores notícia”. Sendo assim, ele define noticiabilidade como um conjunto de critérios e operações que transformam aquele acontecimento, apto a um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia.

Assim, os critérios de noticiabilidade são um conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável, e por isso, possuindo valor notícia. (2013, p.61)

No final do século XVII, conforme Traquina (2013), surgia um novo meio de comunicação que influenciaria anos depois na criação dos jornais impressos como conhecemos hoje, a folha volante. Que nada mais é do que a forma pré-moderna do jornal.

Foi publicado um total de 25 folhas. Um terço delas foi dedicado a um tipo de acontecimento: assassinatos. Outro terço era dedicado às notícias sobre celebridades, incluindo uma sobre um discurso do Rei. Não houve qualquer notícia sobre a morte de Shakspeare; a única referência a Shakespeare na imprensa de sua época foi uma referência numa balada que comenta a morte da Rainha Isabel em 1603. (2013, p. 62)

Traquina (2013) destaca que “na era das folhas volantes, milagres, abominações, catástrofes, acontecimentos bizarros foram as primeiras ocorrências tratadas nos dias que antecedem os jornais. O autor ressalta que durante a época de grandes conflitos entre nações na Europa, os notícias em sua maioria eram internacionais Porém, os acontecimentos de interesse local, perdiam cada vez mais espaço.

Um valor notícia importante na época é o insólito, isto é, os acontecimentos que provocavam maior espanto, a mais profunda maravilha, a maior surpresa. Outro valor notícia importante dessa época é a noticiabilidade do ator principal do acontecimento. Os atos e as palavras das pessoas importantes, crônicas e as proezas de personalidade da elite eram notícias. (2013, p.63)

No século XVIII, Traquina (2013) destaca a mudança no enfoque dos valores notícias, e a política começa a ganhar espaço nos meios de comunicação social. Sendo assim, os primeiros jornais serviam como armas políticas na primeira metade do século XIX. “Até a época da *penny press*, as notícias versavam apenas assuntos políticos e econômicos, e o respectivo comentário. O discurso parlamentar, as cotações da Bolsa, o câmbio, os conflitos militares e as informações comerciais preenchiam o conteúdo da imprensa” (2013, p.65).

Já na década de 1970, Traquina afirma que as regras de utilização dos valores notícias mudaram novamente. A partir desse momento as “qualidades duradouras das notícias com base num estudo de Herbert Gans” (2013, p.65), como destaca o autor, passam a servir de base para a construção de notícias. A notoriedade do ator principal e notícias nacionais sobre pessoas conhecidas é o conteúdo mais presente em veículos impressos.

Segundo Traquina, a morte é considerada um valor notícia, pois “onde há morte, há jornalistas” (2013, p.76), pois é um valor notícia fundamental para a comunidade interpretativa que vivemos, além de ser uma das razões que explica todo o negativismo do mundo jornalístico presente diariamente nas páginas dos jornais e nas imagens da televisão.

A notoriedade do ator principal do acontecimento é outro valor notícia importante para os profissionais do jornalismo, conforme Traquina (2013). Esse valor é mais frequente quando a pauta envolve acontecimentos políticos. Ele ressalta que esse critério permanece dentro do jornalismo desde a época das folhas volantes.

Galtung e Ruge sublinharam a importância da notoriedade do ator quando postularam o seguinte: “Quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em notícia”. Dito de uma forma muito simples, o nome e a posição da pessoa são importantes como fator de noticiabilidade. O que o Presidente da República faz é importante porque o Presidente da República é importante. (TRAQUINA apud GALTUNG e RUGE, 2013, p.77)

Traquina (2013) explica que a proximidade é outro valor fundamental na construção jornalística das informações, principalmente em termos geográficos e culturais. Em casos de desastres, o autor explica que a Lei de McLurg é utilizada para estabelecer uma relação entre o número de mortos e a distância geográfica para avaliar sua noticiabilidade.

A relevância, como afirma Traquina (2013), foi identificado por Galtung e Ruge como outro valor notícia fundamental. Ele corresponde à preocupação que se tem de informar ao público os acontecimentos importantes e que vão impactar na sua vida. Esse valor tem a ver com o impacto que a informação poderá causar sobre as pessoas, país ou nação.

Segundo Traquina, a novidade e o furo jornalístico são importantes para esse meio, e por isso se torna um conceito fundamental. “Para os jornalistas, uma questão central é precisamente o que há de novo” (2013, p. 78). Esse critério se torna mais complicado quando usado pelo jornalismo investigativo, pois necessita de novos elementos para retomar o assunto.

O tempo é outro fator importante na escolha de um assunto, e pode ser utilizado de duas maneiras diferentes, afirma Traquina (2013). Ele pode ser colocado tanto em situações de atualidade ou para retomar assuntos que aconteceram no passado.

Em primeiro lugar, o fator tempo é um valor notícia na forma de atualidade. A existência de um acontecimento na atualidade já transformada em notícia pode servir de “*news peg*”, ou gancho (literalmente, “cabide” para pendurar a notícia) para outro acontecimento ligado a esse assunto. Segundo, o próprio tempo (a data específica) pode servir como um “*news peg*” e justificar a noticiabilidade de um acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia. (2013, p.79)

Traquina (2013) destaca que a notabilidade também faz parte dessa lista de valores, como qualidade de ser visível e tangível. Ele lembra que Walter Lippmann escreveu sobre a necessidade de que aconteça algo com aspecto de manifesto para que esse valor seja empregado mais facilmente.

O valor-notícia da notabilidade alerta-nos para a forma como o campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos, e não problemáticas. O campo jornalístico tem maiores dificuldades na abertura de problemáticas. O trabalho jornalístico é, como já tivemos a oportunidade de ver, uma atividade prática onde os jornalistas lutam constantemente contra a tirania do fator tempo. O ritmo do trabalho jornalístico exige a ênfase sobre acontecimentos, e não sobre problemáticas. (2013, p.80)

O inesperado também tem sua importância na criação de uma notícia, como afirma Traquina (2013). Tudo aquilo que surpreende não só a população, mas o próprio mundo jornalístico merece um destaque especial. Segundo Tuchman (2005), o grande acontecimento ou fato inesperado é aquele que muda a rotina de um veículo, “e provoca um caos na sala de redação. Um exemplo de mega acontecimento, foram os ataques ao *World Trade Center*, no dia 11 de setembro de 2001” (TUCHMANN apud PENA, 2005, p.44).

Conforme Traquina (2013), outros valores como conflito, infração e escândalo podem ser levados em conta no momento da construção de uma notícia. E a maioria dos valores notícia citados, ajudam o profissional do mundo jornalístico a construir uma sociedade como consenso.

Quadro 1 – Valores notícia de seleção, segundo Traquina (2013)

VALORES NOTÍCIA DE SELEÇÃO
MORTE
NOTORIEDADE
PROXIMIDADE
RELEVÂNCIA
NOVIDADE
TEMPO
NOTABILIDADE
INESPERADO
CONFLITO
INFRAÇÃO
ESCÂNDALO

3.2 *Newsmaking*: mostrar o que realmente importa

Wolf (1999) explica que a preocupação com a imagem exibida nos noticiários da televisão para representar o mundo e como associá-la a exigência da produção de notícias são duas abordagens que cercam o *newsmaking*. Ele explica que a preocupação com esse quesito é mais fácil de ser encontrada dentro do meio jornalístico e na organização dos processos produtivos.

Segundo Pena (2005), a perspectiva da teoria do *newsmaking* é construtivista, e, portanto, rejeita a teoria do espelho. Mas isso não significa que as notícias sejam fruto da imaginação de algum jornalista ou veículo, sem ligação com o mundo real. Pelo contrário, Pena (2005) ressalta que o caráter construtivista admite a função de informar, através das notícias, sobre a realidade dos acontecimentos.

Conforme Wolf (1999), o objetivo principal de qualquer veículo de comunicação é informar sobre acontecimentos que sejam significativos. Porém, o autor afirma que avaliar quais são os acontecimentos mais importantes, se torna uma tarefa difícil devido ao grande número de fatos ocorridos em um curto espaço de tempo.

O mundo da vida quotidiana - a fonte das notícias - é constituído por uma superabundância de acontecimentos [...]. São esses acontecimentos que o órgão de informação deve seleccionar. A seleção implica, pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registo. O objectivo de seleccionar tornou-se mais difícil devido a uma característica posterior dos acontecimentos. Cada um deles pode exigir ser único, fruto de uma conjunção específica de forças sociais, económicas, políticas e psicológicas que transformaram um acontecimento «neste acontecimento particular» [...]. Do ponto de vista do órgão de informação, é impossível aceitar essa pretensão quanto a todos os acontecimentos. Como qualquer outra organização complexa, um meio de informação não pode trabalhar sobre fenómenos idiossincráticos. Tem de reduzir todos os fenómenos a classificações elaboradas propositadamente, como os hospitais que «reduzem» cada doente a um conjunto de sintomas e de doenças [...]. (1999, p.188)

Para Tuchman (2005), deve-se dar preferência ao noticiar um acontecimento obedecendo três critérios: tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido, através da sua notoriedade; utilizar uma maneira de divulgação que facilite o entendimento do público em geral e organizar o trabalho em tempo e espaço, para que os acontecimentos noticiáveis sejam trabalhados de uma forma planificada (TUCHMANN apud PENA, 2005, p. 45).

Tuchman (2005), compara o processo de produção de um notícia a uma rotina em uma indústria, possuindo procedimentos próprios e limites organizacionais. Mesmo o jornalista participando na construção de uma realidade, ele não possui liberdade de produzir o que deseja e depende de todo um planejamento produtivo. (TUCHMANN apud PENA, 2005, p. 45).

A noticiabilidade é o conjunto de requisitos para que determinado acontecimento seja considerado existente e transformado em notícia, tanto pelos profissionais do jornalismo, como pelos órgãos de informação, explica Wolf (1999). O autor sugere ainda, que todo e qualquer fato que não obedeça a estes critérios, “é excluído por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional” (1999, p.189). Sendo assim, ele permanece simplesmente um acontecimento que o meio não consegue transformar em informação e não fará parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa.

Wolf (1999), explica que a noticiabilidade é composta por vários “critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher diariamente”. (1999, p.189). O autor conclui afirmando “que a noticiabilidade está relacionada ao processo padrão de rotina e de desenvolvimento das práticas produtivas”.

Já na informação televisiva, Wolf (1999) ressalta que a avaliação da noticiabilidade de um acontecimento diz respeito à possibilidade de ele fornecer bom material visual, ou seja,

“imagens que não só correspondam aos *standards* técnicos normais, mas que sejam também significativas, que ilustrem os aspectos salientes do acontecimento noticiado” (1999, p. 210).

Segundo Wolf (1999), a informação veiculada na televisão, é na maioria das vezes replicada através de imagens gravadas, escolhidas depois de serem analisadas pelos critérios substantivos: a importância e o interesse da notícia. Ele destaca que a imagem e texto servem para complementar um ao outro, pois “imagens emocionantes não podem ser utilizadas, se a notícia a que dão uma correspondência visual não for importante”.

Mas nem sempre as notícias importantes são acompanhadas de um bom material, como afirma Wolf (1999). O autor ressalta a frequência de casos em que as notícias importantes são acompanhadas por um suporte de imagens pouco significativo, com imagens comuns que acabam desviando a atenção do conteúdo da notícia, sem acrescentar informações relevantes ao fato ocorrido. Neste caso, o autor afirma que o equilíbrio entre os fatores que determinam a noticiabilidade de um acontecimento e a sua apresentação como notícia, são prejudicados e não atingem com clareza o compromisso entre os valores notícia em jogo.

Contudo, Galtung e Ruge (1999), explica que a frequência é outro fator chave no momento da escolha do que deve ou não ser noticiado. Este refere-se ao tempo necessário para que esse acontecimento tome forma e adquira um significado. Ele afirma que “quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio de informação, mais provável será a sua seleção como notícia por esse meio de informação”. (GALTUNG e RUGE apud WOLF, 1999, p. 212)

Wolf (1999), explica que o critério da frequência sugere que se dê preferência a acontecimentos que sejam recentes, pontuais e únicos, pois facilitam no momento da produção do conteúdo. Mas o autor lembra que isso não pressupõe que outros acontecimentos devam ser descartados, significa apenas que levando-se em conta alguns critérios, determinados fatos recebem mais atenção do que outros.

Quando fala-se no valor notícia formato, Wolf (1999) destaca que a partir dele se estabelecem os limites de tempo e espaço que caracterizam o produto informativo. Do ponto de vista da seleção dos acontecimentos noticiáveis, o autor sugere que este critério de relevância facilita e confere maior rapidez à escolha, dado que impõe uma espécie de pré-seleção, ainda antes de serem aplicados os outros valores/notícia.

Este valor/notícia diz normalmente respeito ao número de serviços filmados que podem ser apresentados numa edição do noticiário, à sua duração, ao comprimento das peças, etc. «O critério fundamental do valor/notícia "formato", que é partilhado por todos os meios de informação, é que as notícias só se tornam idóneas quando são estruturadas narrativamente [...]. Cada notícia deve ter uma introdução, uma parte central, de desenvolvimento, e uma conclusão [...]. Em televisão, as notícias que não apresentam uma conclusão, podem ser excluídas ou relegadas para as notícias dadas em poucas palavras, a menos que sejam noticiáveis de acordo com outros valores/notícia. (1999, p. 212)

O uso dos valores notícia não é o de uma classificação abstrata, teoricamente coerente e organizada, afirma Wolf (1999); “é, antes, a lógica de uma tipificação que tem por objetivo atingir fins práticos de uma forma programada e que se destina, acima de tudo, a tornar possível a repetitividade de certos procedimentos” (1999, p. 196). Por isso, o autor lembra que os valores devem permitir a seleção do material com rapidez, e que se caracterize por um certo grau de flexibilidade e de comparação, não sendo utilizada para impedimentos.

3.3 Agenda setting e a influência no dia a dia

Conforme Pena (2005), a teoria do agendamento defende a tese de que o público considera mais importante os assuntos veiculados na imprensa, sugerindo que os meios pautam nossas conversas. Pena (2005) afirma que o agenda setting surgiu no início da década de 1970, “como uma reação a outra teoria: a dos efeitos limitados, que teve seu auge entre os anos de 1940 a 1960.

McCombs (2009), explica que todas as notícias que são veiculadas durante o dia, nos mantém informados sobre os mais diversos assuntos e últimos acontecimentos, principalmente dos locais que estão distante de nós. Porém, por trás de toda a informação que nos é repassada existe um direcionamento da atenção do público para os assuntos que mais interessam.

Mas os jornais e as notícias de TV, mesmo as bem editadas páginas de um jornal tablóide ou de um site da web, fazem muito mais do que sinalizar a existência de temas ou eventos importantes. Na sua seleção diária e apresentação de notícias, os editores e diretores de redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naqueles que são as mais importantes questões do dia. Esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública veio a ser chamada da função agendamentos do veículos noticiosos. (2009, p.18)

Segundo McCombs (2009), no jornal impresso essa influência almejada pelo meio, para com o leitor, pode ser percebida através de alguns itens encontrados facilmente se o

material for analisado mais calmamente. McCombs (2009), ressalta que na web esse tipo de influência também pode ser percebida facilmente, já a missão de uma emissora de TV, mesmo levando em conta seu alcance, é bem mais complicada quando trata-se de emitir sinais ao telespectador com o intuito de agendar um assunto com o público, pois envolve um processo muito mais complexo e demorado.

A agenda noticiosa da TV tem uma capacidade mais limitada, de forma que somente uma menção no noticiário noturno da emissora de TV é um forte sinal sobre a saliência do tópico. Pistas adicionais são fornecidas através de seu posicionamento na edição do telejornal e pela quantidade de tempo gasto na matéria. Para todos os veículos noticiosos, a repetição do tópico dia após dia é a mais importante mensagem de todas sobre sua importância. (2009, p. 18)

McCombs afirma que é através desse agendamento de informações que o público se organiza e decide qual o assunto que fará parte do seu dia. Com o passar do tempo, os tópicos destacados pela mídia se tornaram a referência de informação para o público. “A agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público. Em outras palavras, os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública”. (2009, p.18). Para o autor, influenciar nas escolhas de um assunto que será o foco do público, pode ser considerado o estágio inicial na formação da opinião pública.

Para McCombs, se levarmos em conta o poder de agendar um assunto, os meios de comunicação podem ser considerados ferramentas de grande poder. Pois, é através das “informações fornecidas pelos veículos noticiosos que constituímos nossas imagens da realidade, e é o conjunto total da informação fornecida pelos veículos noticiosos que influencia estas imagens”. (2009, p.24)

McCombs ressalta que os profissionais da comunicação negam qualquer tipo de agendamento de informações com o público. Conforme o autor, alguns críticos do agendamento afirmam “que tanto a mídia como o público simplesmente respondem ao ambiente que os envolvem” (2009, p. 44). Nesse sentido, Lippmann introduz a ideia de pseudoambiente, que seria nada mais do que a imagem incompleta de um mundo que existe em nossa mente. Segundo Lippmann, nosso comportamento é uma resposta a esse pseudoambiente e não ao ambiente antes mencionado.

Para Pena (2005) a teoria do agendamento foi antecipada em cinco décadas pelo livro de Walter Lippmann, *Public Opinion*, publicado em 1922, quando o autor sugeriu uma relação entre a agenda midiática e a agenda pública.

Nele, o autor mostra que a mídia é a principal ligação entre os acontecimentos do mundo e as imagens desses acontecimentos em nossa mente. Na perspectiva de Lippmann, a imprensa funciona como agente modeladora do conhecimento, usando os estereótipos como forma simplificada e distorcida de entender a realidade. (2015, p. 142)

Segundo McCombs (2009), mesmo assim não se pode classificar as notícias como elementos fabricados, porque no jornalismo a observação e a verificação das informações é algo imprescindível, “e a falha em observar este aspecto ético profissional tem sido base para escândalos proeminentes no jornalismo americano e europeu em anos recentes” (2009, p.44).

Mas McCombs (2009), destaca que quando um acontecimento é retratado pelas lentes de algum veículo de comunicação, mostra-se uma imagem do mundo, que existe apenas na imagem, mas que é diferente da realidade.

Há muito eventos e situações solicitando a atenção dos jornalistas. Uma vez que não há nem capacidade de coletar informação sobre todos estes eventos nem a capacidade de contar à audiência sobre eles, os jornalistas apoiam-se sobre um conjunto de normas profissionais que guiam sua seleção diária do ambiente. O resultado é que os veículos noticiosos apresentam uma visão limitada do ambiente mais amplo, algo com a visão altamente limitada do mundo exterior disponível através de uma estreita fresta das janelas de alguns edifícios contemporâneos. Esta metáfora é ainda mais eficiente se a vidraça for um pouco opaca e tiver uma superfície irregular (2009, p. 45).

McCombs afirma que o termo agendamento existe desde o século XVIII, quando o foco da imprensa colonial influenciava nos nomes das colônias britânicas, no que anos mais tarde viria a ser os Estados Unidos. Conforme o autor, um terço dos nomes dos lugares naquele território, até metade do século, se referia ao local como “pertencente a ampla comunidade anglo-americana, que é tanto Grã-Bretanha como a América do Norte” (2009, p. 61). Mas anos antes a Declaração da Independência dos Estados Unidos, um terço do nome dos locais referia-se somente à América do Norte. Dois anos antes da independência, já era metade dos nomes dos locais se referindo apenas ao país norte americano.

Ainda mais pertinente à ideia de um papel de agendamento exercido pela imprensa na formulação de um consenso político, a presença de símbolos que se referiam às colônias americanas como uma unidade singular aumentaram significativamente depois de 1763. Depois daquela data, cerca de um quarto de todos os símbolos americanos nos jornais referiam-se às colônias como sendo uma unidade comum. A agenda geográfica da imprensa colonial do século XVIII construiu a identidade política e cultural da nova nação. (2009, p.61)

Para Pena (2005) o *agenda-setting* não está influenciando apenas os assuntos conversados pelos telespectadores, mas de que forma esses assuntos são expostos entre um indivíduo e outro.

Um veículo como a televisão, por exemplo, certamente muda nossas formas de aprendizado, pois passamos a nos acostumar com a velocidade das edições e das telegrafias de linguagem. Reflexões profundas e demoradas tornam-se mais difíceis para as gerações que crescem em frente aos aparelhos de TV. O tempo da cognição é outro. (2005, p.144)

Mas Pena (2005) ressalta que a hipótese do *agenda-setting* não defende que a imprensa tem como objetivo principal persuadir a público. “A influência da mídia nas conversas dos cidadãos advém da dinâmica organizacional das empresas de comunicação, com sua cultura própria e critérios de noticiabilidade”. (2005, p. 144)

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE PESQUISA

Para que seja realizada a pesquisa estão sendo analisadas 10 edições consecutivas de cada programa, os programas jornalísticos da Rede Globo que contam com a participação de correspondentes internacionais da sede em Nova Iorque. Na transmissão do programa de TV aberta, o objeto de análise escolhido foi o programa *Jornal Hoje*, e do canal de TV por assinatura, o escolhido foi o programa *Em Pauta*, do canal Globo News. O conteúdo utilizado para a análise está disponível na plataforma GloboPlay, onde a emissora disponibiliza toda a sua programação. O período de análise inicia com as edições do dia 12 de setembro de 2016.

A escolha da data se deu para fugir das datas de dois acontecimentos importantes dentro do cenário norte americano, e que provavelmente terão destaque no noticiário neste período. O primeiro, é a alusão aos 15 anos dos ataques terroristas ao *World Trade Center*, em Nova Iorque, no dia 11 de setembro de 2001, quando dois aviões foram lançados contra as Torres Gêmeas. O fato marcou a história daquele país e todos os anos é lembrado de alguma forma, tanto por veículos norte americanos, como emissoras estrangeiras. E o segundo fato importante que já movimenta, a alguns meses, o noticiário daquele país, são as eleições nacionais que acontecem no dia 8 de novembro de 2016, levando-se em conta que quanto mais próximo da data do evento estivermos, mais o assunto é abordado.

Com relação aos programas jornalísticos escolhidos, a amostragem leva em conta os diferentes perfis do público telespectador, pois os horários de veiculação são distintos. O formato do programa e as diferentes maneiras com que se aborda um mesmo fato é observada. Além disso, a diferença no alcance da população, pois um dos canais está disponível apenas na TV por assinatura, selecionando quais os telespectadores terão acesso as informações;

Houve a tentativa de contato com correspondentes da Rede Globo e com o escritório da emissora em Nova Iorque, para que contribuíssem com seu conhecimento de rotina através de entrevista, mas não houve êxito. Além da análise dos programas, foi feita pesquisa bibliográfica com leitura e fichamento de obras.

5 ANÁLISE DE DADOS

Aqui serão observadas dez edições consecutivas, a partir do dia 12 de setembro de 2016, dos programas Jornal Hoje e GloboNews Em Pauta para verificar quais os critérios utilizados pelos correspondentes internacionais da Rede Globo em Nova Iorque. Será estabelecida relação entre os vídeos e a fundamentação realizada no início da pesquisa para que possam ser analisados, quais os valores notícia serão identificados.

5.1 Jornal Hoje

Transmitido pela Rede Globo em TV aberta, o programa Jornal Hoje estreou na emissora na década de 70 apenas para o estado do Rio de Janeiro com informações locais. O programa se destaca por abordar os mais diversos assuntos e fugir apenas do noticiário. Culinária, arte e viagens também fazem parte das pautas produzidas por este telejornal que utiliza uma linguagem objetiva para se aproximar cada vez mais do seu telespectador. De segunda a sábado é possível acompanhar um telejornal que se utiliza dos diversos gêneros jornalísticos.

5.1.1 12 de Setembro de 2016

No dia 12 de setembro de 2016, segunda-feira, o correspondente Alan Severiano participa do programa Jornal Hoje, ao vivo do estúdio da Rede Globo em Nova Iorque abordando o estado de saúde da candidata à presidência dos Estados Unidos, pelo partido democrata, Hillary Clinton. Conforme o correspondente, o candidato republicano Donald Trump questiona as condições de governabilidade da democrata. A participação de Severiano dura pouco mais de um minuto.

Segundo Severiano, as informações preliminares apontam que Hillary teria contraído uma forte pneumonia que a deixou debilitada, podendo atrapalhar em sua campanha. A informação é repassada através de uma nota coberta, aonde é exibido um vídeo gravado por um telespectador no momento em que a candidata sai do *World Trade Center* e é amparada pelos seguranças. Nesta edição, foram identificados os valores notícia de notoriedade, por tratar-se de figura pública; relevância, pois o fato ocorrido pode influenciar no resultado das eleições norte americanas; e o inesperado, já que até o momento a candidata não aparentava problemas de saúde.

5.1.2 13 de Setembro de 2016

No dia 13 de setembro de 2016, terça-feira, a correspondente Sandra Coutinho participa do programa Jornal Hoje, com uma passagem externa gravada na Pensilvânia onde a candidata Hillary Clinton participaria de um comício. Sandra explica que Hillary não participa do evento por estar com sua saúde debilitada e que Trump fará um comício próximo da Pensilvânia. A correspondente participa por aproximadamente um minuto e vinte segundos.

Conforme a correspondente, o comício será comandado pelo atual presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que também representa o partido dos democratas. Sandra traz um breve histórico dos últimos problemas de saúde de Hillary, usando um depoimento do ex-presidente e marido da democrata, Bill Clinton. As informações sobre o estado de saúde da candidata são relatadas através de uma nota coberta com imagens de arquivo de Clinton e Obama. Nesta edição, foram identificados os valores notícia de notoriedade, por tratar-se de figura pública; relevância, pois o fato ocorrido pode influenciar no resultado das eleições norte americanas.

5.1.3 14 de setembro de 2016

No dia 14 de setembro, quarta-feira, o correspondente Alan Severiano participa do programa Jornal Hoje, ao vivo do estúdio da Rede Globo em Nova Iorque, falando ainda sobre o estado de saúde dos candidatos a presidência dos Estados Unidos. Num primeiro momento, Severiano afirma que a filha e o marido de Hillary estão representando a candidata democrata, enquanto ela ainda não tem condições, devido aos problemas de saúde.

Severiano destaca que além do estado de saúde de Hillary, os questionamentos sobre as condições físicas de Trump começam a ganhar espaço. O republicano prometeu divulgar os resultados de exames médicos, mas até o momento não havia sido feito. Outros dois assuntos ganharam destaque: a fundação de Trump é investigada por ter feito uma doação de 25 mil dólares para uma procuradora do estado da Flórida que analisava denúncia de fraude contra a universidade do republicano, e o vazamento de e-mails do ex secretário de estado durante o governo George W. Bush, Collin Powell, criticando os dois candidatos à presidência dos Estados Unidos. As informações foram trazidas por Severiano através de nota pelada com duração de dois minutos. Os valores identificados são notoriedade, por tratar-se de figura

pública; relevância, pois o fato ocorrido pode influenciar no resultado das eleições norte americanas; inesperado e escândalo pela investigação que se inicia contra Trump a menos de dois meses das eleições.

Figura 1 – Correspondente Alan Severiano participa do Jornal Hoje



5.1.4 15 de setembro de 2016

No dia 15 de setembro, quinta-feira, o correspondente Alan Severiano participa da edição do programa Jornal Hoje, ao vivo do estúdio da Rede Globo em Nova Iorque, destacando o retorno de Hillary Clinton a corrida eleitoral, após um período de afastamento por problemas de saúde. Severiano explica que o estado de saúde dos candidatos ainda continua sendo debatido. Trump e Hillary afirmaram que tomam medicamentos de uso contínuo, além de divulgar resultados de exames médicos.

Outro assunto que ganhou destaque, conforme Severiano, foi a divulgação de uma pesquisa realizada pela emissora de TV norte americana CBS que aponta empate entre os candidatos. As informações foram repassadas através de nota coberta com duração de aproximadamente um minuto. Os valores notícia identificados foram notoriedade, por tratar-se de figura pública; relevância, pois o fato ocorrido pode influenciar no resultado das eleições norte americanas; e inesperado, pela divulgação de uma pesquisa sobre as intenções de voto que demonstram o equilíbrio entre os candidatos.

5.1.5 19 de setembro de 2016

No dia 19 de setembro de 2016, segunda-feira, o correspondente Alan Severiano participa desta edição do programa Jornal Hoje, com um boletim ao vivo, direto da sede das Nações Unidas em Nova Iorque, trazendo informações sobre o encontro entre líderes internacionais para discutir a situação dos refugiados da Síria.

Severiano destaca a passagem do presidente do Brasil, Michel Temer, pelos Estados Unidos, e também o seu discurso sobre o tema. Foram utilizadas imagens para cobrir o boletim de Severiano e foram exibidos trechos do discurso do presidente. A participação do correspondente durou cerca de um minuto e vinte segundos. Os valores notícia identificados foram notoriedade, por tratar-se de figura pública; e relevância, pois o evento trata de um assunto de interesse mundial.

5.1.6 20 de setembro de 2016

No dia 20 de setembro de 2016, terça-feira, o correspondente Felipe Santana participa da edição do programa Jornal Hoje, com um boletim ao vivo, direto da sede das Nações Unidas em Nova Iorque, aonde acontece a Assembleia Geral que reúne líderes de todo o mundo. No encontro, o destaque foi para o discurso do presidente da república, Michel Temer.

Santana destacou a fala de Temer sobre assuntos como o papel da ONU, a criação dos estados de Israel e da Palestina e a situação econômica e política atual do Brasil. A participação do correspondente durou cerca de dois minutos. Os valores notícia identificados foram notoriedade, por tratar-se de figura pública; e relevância, pois o evento trata de um assunto de interesse mundial.

Nesta mesma edição, o correspondente Alan Severiano, participa ao vivo dos estúdios da Rede Globo Nova Iorque, abordando o andamento das investigações dos órgãos de segurança americanos sobre o suspeito dos ataques terroristas ocorridos em Nova Iorque no dia 18 de setembro. Severiano traz as informações sobre as investigações através de uma nota coberta com fotos do suspeito e vídeo do local onde o terrorista teria sido preso. A participação do correspondente dura cerca de um minuto, e os valores notícia identificados foram: relevância, pois o evento trata de um assunto de interesse mundial; a novidade, pela investigação trazer novas informações sobre o suspeito a cada momento; e o inesperado, pois o ataque terrorista é um evento que acontece sem o conhecimento da população.

5.1.7 21 de setembro de 2016

No dia 21 de setembro, quarta-feira, o correspondente Fábio Turci participou desta edição do programa Jornal Hoje ao vivo, direto dos estúdios da Rede Globo em Nova Iorque. Turci destaca a discussão na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre as superbactérias e o uso excessivo de antibióticos pela população.

Segundo ele os líderes destacaram a resistência que algumas bactérias têm apresentando quando expostas a tratamentos e alertaram a população para o consumo de antibióticos sem prescrição médica. O correspondente traz as informações através de uma nota coberta com imagens da assembleia e a participação de Turci dura pouco mais de um minuto. Os valores notícia identificados foram: relevância, pois se trata de um assunto de interesse mundial; a novidade, pelos novos dados sobre o crescimento do consumo de antibióticos; e a proximidade, pois as doenças apresentadas como resistentes aos tratamentos são comuns no local em que vivemos.

Nesta mesma edição, o correspondente Felipe Santana participa ao vivo da sede da ONU em Nova Iorque abordando os encontros do último dia da viagem oficial do presidente da república, Michel Temer. Conforme Santana, além de Temer, os ministros que fizeram parte da comitiva participaram de reuniões com investidores para tratar de assuntos econômicos. A participação do correspondente durou aproximadamente um minuto e foi realizada através de uma nota coberta com imagens da presença de Temer no evento. Os valores notícia identificados foram notoriedade, por tratar-se de figura pública; relevância, pois o evento trata de um assunto de interesse público; e proximidade, pelo encontro discutir a situação econômica brasileira.

Ainda nesta edição, o correspondente Fábio Turci participa novamente ao vivo dos estúdios da Rede Globo em Nova Iorque, tratando da discussão no Conselho de Segurança da ONU sobre a situação da Síria. Turci afirma que durante o evento os líderes mundiais foram convocados a apoiar um cessar fogo na região, para que os ataques a inocentes e comboios de ajuda humanitária acabem. A participação do correspondente dura cerca de quarenta segundos através de uma nota coberta com imagens de arquivo do local onde o conflito está ocorrendo, e o valor notícia identificado foi relevância, pois o evento trata de um assunto de interesse mundial.

5.1.8 22 de setembro de 2016

No dia 22 de setembro, quinta-feira, o correspondente Fábio Turci participa ao vivo da edição do programa Jornal Hoje direto dos estúdios da Rede Globo em Nova Iorque. O correspondente traz informações sobre as manifestações na cidade de Charlotte, no estado da Carolina do Norte, sobre a morte de civis negros pela polícia local.

Conforme Turci a prefeita da cidade pediu calma a população para evitar confronto entre as autoridades e a população. A guarda nacional foi convocada para reforçar a segurança na cidade. Os candidatos a presidência dos Estados Unidos se pronunciaram lamentando as mortes ocorridas, mas Trump defendeu a liberdade das autoridades revistarem qualquer pessoa suspeita. As informações são trazidas através de nota coberta com imagens de arquivo das manifestações e a participação durou cerca de um minuto e trinta segundos. Os valores notícias identificados foram: notoriedade, já que há o pronunciamento dos candidatos a presidência e da prefeita da cidade; morte, pois os eventos tem ocasionado vítimas fatais; e tempo, levando-se em conta a sequência de protestos, que tem sido diários.

5.1.9 23 de setembro de 2016

No dia 23 de setembro, sexta-feira, o correspondente Fábio Turci, participou ao vivo da edição do programa Jornal Hoje direto do escritório da Rede Globo em Nova Iorque. Turci traz as informações sobre mais uma noite de protesto em Charlotte, no estado da Carolina do Norte, contra a morte de civis negros por policias locais.

O corresponde afirma que mesmo com um toque de recolher estipulado pela prefeita da cidade, os moradores saíram as ruas para protestar. Turci destaca que a policial que atirou e matou um civil negro, desta vez em Oklahoma, Segundo ele, desta vez não houve confronto entre autoridades e civis, e sugere que este deveria ser um dos principais assuntos do debate entre os candidatos a presidência dos Estados Unidos. Turci traz as informações através de uma nota coberta com imagens das manifestações da noite anterior e sua participação dura cerca de um minuto e trinta segundos. Os valores notícias identificados foram: notoriedade, já que o pronunciamento da prefeita da cidade; morte, pois os eventos tem ocasionado vítimas fatais; e tempo, levando-se em conta a sequência dos protestos, que tem sido diários.

Nesta mesma edição, o correspondente Fábio Turci participa pela segunda vez do Jornal Hoje, ao vivo nos estúdios da Rede Globo em Nova Iorque. O correspondente traz as informações sobre a invasão aos dados dos usuários das contas de e-mail do Yahoo. Ele

explica a invasão de 500 milhões de usuários aconteceu há dois anos, mas foi descoberta apenas agora. Dados como nomes, telefone e senhas foram hackeados e segundo a empresa o roubo das informações teve apoio de algum governo estrangeiro e o caso é investigado pelo FBI. As informações são trazidas através de nota coberta com imagens de arquivo e a participação durou cerca de um minuto. Os valores notícia identificados foram: relevância, por se tratar de uma empresa conhecida; notabilidade, pelo número de pessoas atingidas; proximidade, pois é comum a presença de pessoas em qualquer lugar com uma conta neste servidor; novidade, mesmo tendo ocorrido há dois anos, o fato foi descoberto agora; inesperado, apesar de ser comum o roubo de dados na internet, não se espera que isso aconteça com empresas de renome; e infração, por tratar-se de um crime que envolve milhões de pessoas em todo o mundo.

5.1.10 24 de setembro de 2016

No dia 24 de setembro de 2016, sábado, o correspondente Fábio Turci participou ao vivo da edição do programa Jornal Hoje direto do escritório da Rede Globo em Nova Iorque. Turci traz as informações sobre o ataque de um atirador que matou cinco pessoas em um shopping próximo a cidade de Seattle, no estado de Washington.

O correspondente explica que os agentes do FBI fazem buscas na região atrás do atirador que fugiu após realizar os disparos. As informações são trazidas através de um VT com nota coberta e sonoras das testemunhas. A participação de Turci durou cerca de dois minutos e trinta segundos. Os valores notícias identificados foram: notabilidade, pelo número de vítimas; morte, pois o ataque ter resultado em vítimas fatais; inesperado, mesmo ocorrendo com certa frequência, os ataques dentro dos Estados Unidos acontecem em qualquer local; e tempo, pois o fato ocorrido é recente.

Nesta mesma edição, o correspondente Fábio Turci, participa novamente ao vivo do programa Jornal Hoje direto do escritório da Rede Globo em Nova Iorque. Desta vez, o correspondente aborda mais uma noite de manifestações na cidade de Charlotte, em solidariedade aos civis negros mortos por policiais locais.

Segundo Turci, o protesto foi mais uma vez pacífico e desrespeitou o toque de recolher imposto pela prefeitura da cidade. Agora os manifestantes pedem a divulgação das imagens das câmeras dos policiais que gravaram o momento em que aconteceram as mortes. O correspondente destaca que o governador da Carolina do Norte decretou estado de emergência. A participação de dele durou cerca de um minuto e os valores notícias

identificados foram: notoriedade, pelo pedido do governador para que as forças de segurança nacionais atuem na cidade; morte, pois os eventos têm ocasionado vítimas fatais; e tempo, levando-se em conta a sequência dos protestos, que tem sido diários.

5.1.11 A relevância da informação

A eleição para a presidência dos Estados Unidos pode ser considerada a disputa para o cargo de chefe de Estado mais esperada e observada em todo o mundo, mesmo em nações onde não há um sistema democrático de eleição direta. Com a proximidade do dia da votação e a corrida presidencial se encaminhando para a reta final, não poderia ser diferente que este fosse o assunto predominante das informações que chegam dos correspondentes internacionais da Globo em Nova Iorque.

Apesar de estarmos no Brasil, das dez edições analisadas em que houve a participação do correspondente internacional, em pelo menos cinco delas os candidatos a presidência dos Estados Unidos foram citados direta ou indiretamente. Neste caso, o valor notícia de seleção predominante foi o a relevância, identificado 12 vezes, seguido pela notoriedade, com 10; o inesperado foi identificado 6 vezes. Notabilidade, com 5, e a critério da morte, juntamente com o tempo, apareceram 4 vezes. Proximidade e novidade, sendo identificados duas vezes, e conflito, infração e escândalo fecharam a análise com 1 aparição cada , como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Valores notícia mais observados nas edições do programa Jornal Hoje



Além da relevância, o valor notícia da notoriedade também se fez presente pela presença constante dos candidatos a presidência dos Estados Unidos na pauta dos correspondentes. Até mesmo o estado de saúde dos candidatos foi discutido em três das dez edições analisadas. Outros assuntos como dois ataques terroristas e as manifestações na cidade de Charlotte contra a morte de civis negros foram pauta das edições assistidas.

O Jornal Hoje cumpre bem sua função de *hardnews*. Preciso, objetivo e direto, tendo as informações mais atualizadas o possível. Dessa maneira, o programa deve seguir a risca seu script, com tempos pré-determinados para casa pauta, inclusive, para a participação do correspondente internacional. Exibido na TV aberta, seu público telespectador é o de classe média. Veiculado na primeira hora da tarde, seu principal objetivo é informar, seja quem for seu telespectador. Notícias com maior relevância tem maior destaque, por despertar o interesse de maior parte da população. Dessa maneira simplificada e objetiva, o Jornal Hoje se tornou um dos telejornais mais assistidos da emissora.

5.2 GloboNews Em Pauta

O canal Globo News, de TV por assinatura, faz parte da programadora Globosat, uma das empresas que compõe o Grupo Globo de comunicação. Com uma programação e conteúdo voltados a informação, cultura e educação, o canal tem como essência o jornalismo. Entre seus vários telejornais exibidos diariamente pelo canal, o Globo News Em Pauta se destaca pelo formato de debate mediado por um âncora que conta com a participação simultânea de outros três correspondentes discutindo os principais fatos do dia.

5.2.1 12 de setembro de 2016

No dia 12 de setembro de 2016, segunda-feira, não houve participação do correspondente internacional direto do escritório da Rede Globo em Nova Iorque.

5.2.2 13 de setembro de 2016

No dia 13 de setembro de 2016, terça-feira, o correspondente Jorge Pontual participou ao vivo da edição do programa Em Pauta direto do escritório da Rede Globo em Nova Iorque. Pontual traz a informação sobre uma nova forma de fazer reuniões de trabalho que as empresas têm adotado nos Estados Unidos.

Segundo o correspondente, as empresas têm optado por fazer reuniões com seus funcionários caminhando ao ar livre. Pontual explica que diversos estudos comprovam o aumento da criatividade das pessoas enquanto elas caminham. A participação de Pontual dura pouco mais de dois minutos através de uma nota pelada. Neste caso, o critério identificado foi o da novidade, por ser uma nova maneira de realizar reuniões de negócios dentro das empresas norte americanas.

5.2.3 14 de setembro de 2016

No dia 14 de setembro de 2016, quarta-feira, o correspondente Jorge Pontual participou ao vivo da edição do programa Em Pauta direto do escritório da Rede Globo em Nova Iorque. Pontual destaca a repercussão na imprensa americana sobre a denúncia contra o ex-presidente Lula.

Ele explica que a maioria dos veículos coloca Lula como o comandante dos casos de corrupção investigados pela Operação Lava Jato. O correspondente ressalta a má imagem que o país passa internacionalmente devido aos escândalos políticos e a recessão econômica. A participação de Pontual dura cerca de três minutos e é através de uma nota pelada. Os critérios identificados foram: notoriedade, por se tratar da figura do ex presidente Lula; novidade, pois até o momento Lula era apenas investigado; proximidade, já que o assunto envolve todo o Brasil; infração e escândalo, por ser considerado um crime que movimentou dinheiro de empresas públicas.

5.2.4 15 de setembro de 2016

No dia 15 de setembro de 2016, quarta-feira, o correspondente Guga Chacra participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. Chacra afirma que a diferença entre os candidatos a presidência dos Estados Unidos diminuiu segundo as pesquisas de intenção de voto. O correspondente explica que a discussão entre os candidatos é a implantação da licença maternidade para as mulheres que trabalham e tenham um filho.

Figura 2 – Participação do correspondente no GloboNews Em Pauta



Conforme Chacra, apesar dos Estados Unidos ser considerado uma nação avançada perante a outras, quando se analisa os benefícios trabalhistas, os norte americanos demonstram certo atraso. O correspondente traz as informações através de um nota coberta com imagens de arquivo dos dois candidatos e durou dois minutos e quarenta segundos. Os critérios identificados foram: notoriedade, pois há o pronunciamento dos dois candidatos a presidência; novidade, com a divulgação das novas pesquisas pela corrida presidencial; e inesperado, pois algumas pesquisas indicam a que a diferença diminuiu entre os concorrentes.

5.2.5 16 de setembro de 2016

No dia 16 de setembro de 2016, sexta-feira, o correspondente Guga Chacra participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. O correspondente destaca que o acordo de cessar fogo entre as forças da Síria e os rebeldes foi quebrado e os conflitos foram retomados. Guga explica que a mediação dos Estados Unidos e Rússia é importante para o fim do conflito.

Conforme Chacra, caminhões com ajuda humanitária estariam com dificuldades para chegar a cidade de Aleppo, já que os conflitos haviam retornado a região. A participação de Guga dura pouco mais de dois minutos e é feita através de uma nota coberta com imagens de agências internacionais do conflito na Síria. Os valores identificados são: notabilidade, pois diversas nações estão envolvidas em acabar com a guerra na Síria; morte e conflito, pois as disputas entre os grupos radicais resultaram em milhares de vítimas; e tempo, levando-se em conta que o conflito na região iniciou em março de 2011.

5.2.6 19 de setembro de 2016

No dia 19 de setembro, segunda – feira, o correspondente Guga Chacra participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. Chacra destaca o discurso do presidente Michel Temer na abertura da Assembleia Geral da ONU.

Segundo o correspondente o Brasil, apesar de estar em uma situação geopolítica desfavorável, tem relevância quando o assunto é clima e economia. Chacra explica que todas as atenções estarão voltadas para o presidente do Brasil, pois é seu primeiro discurso após o impeachment da ex presidente Dilma Rousseff. A participação de Chacra dura pouco mais de um minuto e meio com uma nota pelada. Os valores notícia identificados foram: notoriedade, por tratar-se do presidente; relevância, pela importância do evento em destaque; proximidade, por ser o presidente brasileiro; e novidade, por ser o primeiro discurso de Temer como presidente do Brasil.

5.2.7 20 de setembro de 2016

No dia 20 de setembro, terça-feira, o correspondente Jorge Pontual participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. Pontual destaca a separação de Brad Pitt e Angelina Jolie como o principal assunto na imprensa norte americana.

O correspondente explica que os boatos apontam uma atriz francesa como sendo a pivô da separação do casal, mais bem pago de Hollywood. Pontual afirma que outras fontes informam a insatisfação de Angelina com algumas atitudes de Pitt dentro de casa. A participação de Pontual dura cerca de dois minutos e meio através de uma nota coberta com imagens de arquivo do casal. Os critérios identificados são: notoriedade, por serem considerados dois dos principais atores do cinema mundial atualmente; inesperado e novidade, pelo casal estar juntos a mais de 10 anos sempre aparecendo juntos em eventos.

5.2.8 21 de setembro de 2016

No dia 21 de setembro de 2016, quarta-feira, o correspondente Jorge Pontual participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. O correspondente traz a informação de escândalo sexual envolvendo um ex-deputado norte americano que enviou mensagens com conteúdo pornográfico a uma jovem de 15 anos.

Pontual explica que Anthony Weiner, já havia sido flagrado enviando fotos com conteúdo pornográfico durante sua campanha para prefeito de Nova Iorque em 2013, para suas seguidoras em uma rede social. Naquele momento o candidato teve de renunciar de seu cargo tamanha repercussão que o caso teve. O correspondente ressalta que Weiner é marido de Huma Abedin, assessora de campanha da candidata a presidência dos Estados Unidos pelo partido democrata Hillary Clinton, e que esse fato poderia influenciar a opinião dos eleitores norte americanos. A participação de Pontual foi através de uma nota coberta com imagens de arquivo de Weiner e durou cerca de dois minutos e trinta segundos. Os valores notícia identificados foram: relevância, por ser pessoa ligada indiretamente a candidata democrata; e escândalo, já que trata-se de envolvimento de conteúdo sexual com adolescentes.

5.2.9 22 de setembro de 2016

No dia 22 de setembro de 2016, quinta-feira, o correspondente Guga Chacra participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. O destaque de Chacra são os veículos que não necessitam de motorista para conduzir. Ele explica que nos Estados Unidos a implantação dessa tecnologia iniciou nos automóveis e agora chega aos caminhões.

Segundo o correspondente, algumas marcas já comercializam esse tipo de veículos naquele país, e que é comum encontrar carros com essa tecnologia nas mãos dos norte americanos. Chacra ressalta que existem diversas categorias desse tipo de veículo e que os próximos a serem comercializados seriam os caminhões auto dirigíveis. Conforme o correspondente esse tipo de veículo já é regulamentado pelo governo norte americano. O correspondente participa por aproximadamente dois minutos através de uma nota coberta com imagens de arquivo dos veículos. O valor notícia identificado foi a novidade, por ser uma evolução tecnológica comum entre os norte americanos, para os brasileiros ainda não é uma realidade.

5.2.10 23 de setembro de 2016

No dia 23 de setembro de 2016, sexta-feira, a correspondente Sandra Coutinho participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. Sandra afirma que uma pesquisa nos Estados Unidos aponta uma queda no número de norte americanos leitores de ebooks, por outro lado, a mesma análise mostrou um aumento de pessoas que ouvem áudio livros.

Sandra ressalta ainda que os americanos deixaram de ler se comparado a décadas passadas. A correspondente participa através de uma nota pelada com duração de dois minutos e meio. Os critérios observados foram: novidade, por ser uma nova opção para os leitores; e inesperado, por pessoas estarem mudando o hábito da leitura tradicional para ouvir outra pessoa lendo determinada obra.

5.2.11 26 de setembro de 2016

No dia 24 de setembro de 2016, segunda-feira, o correspondente internacional Guga Chacra participa ao vivo desta edição do programa Em Pauta. Chacra traz informações sobre um grupo de voluntários que atua na Síria, mais conhecidos como capacetes brancos, auxiliando as pessoas que sofrem com o conflito entre rebeldes e as forças nacionais.

Segundo o correspondente os voluntários são naturais daquele país e recebem treinamento antes de começarem a atuar nas zonas de conflito. Guga explica que o grupo começou com algumas pessoas e hoje são milhares espalhados pela Síria. Ele ressalta que na parte ocidental do país, comandada pelos rebeldes, não há serviços de emergências para a população. A participação do correspondente se dá através de uma nota coberta por imagens de agências de notícias internacionais do conflito na Síria, e dura cerca de dois minutos e meio. Os critérios observados foram: relevância, pelo serviço humanitário prestado a população síria por este grupo; morte, pois mesmo com o auxílio dos voluntários morrem pessoas todos os dias nas zonas de conflitos da Síria; tempo, já que o conflito se estende por mais de cinco anos; notabilidade, por envolver diversas pessoas; e conflito, pois envolve as disputas territoriais entre os rebeldes e as forças do governo.

5.2.12 Jornalismo de debate e o cotidiano

O programa jornalístico GloboNews Em Pauta têm características peculiares se comparado a outros programas jornalísticos. Seu formato conta com um âncora que intermedia o debate com a participação constante de três correspondentes ,simultaneamente, de diferentes cidades. Sendo assim, todos podem opinar pelos assuntos pautados no programa, fugindo de alguns paradigmas do telejornalismo tradicional, como por exemplo, o de seguir o roteiro a risca, dando maior liberdade aos profissionais.

O programa reúne os assuntos mais comentados durante o dia e dá a oportunidade de interação entre os jornalistas, tornando o programa mais leve e menos maçante para o

telespectador que o acompanha. O que não significa que assuntos sérios não sejam pautados e debatidos no programa. Durante a análise das dez edições do programa o critério mais presente foi o de novidade, identificado em 7 vezes, seguido pelos valores de relevância e notoriedade, com 4. O inesperado foi observado em 4 participações dos correspondentes. O valores de morte, proximidade, tempo, notabilidade, conflito e escândalo foram identificados em duas edições cada. O critério menos presente foi o de infração com apenas uma aparição em 10 edições analisadas. Mesmo estando num período próximo das eleições norte americanas, este assunto foi pautado em apenas uma das edições. O que demonstra o objetivo do programa de fugir do estilo *hardnews*, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Valores notícia mais observados nas edições do programa GloboNews Em Pauta



A busca das emissoras para tornar os telejornais mais atrativos faz com que mudanças, tanto no formato quanto na linha editorial, sejam cada vez mais comuns. Isso será muito mais perceptível em canais de TV a cabo onde a própria ferramenta seleciona automaticamente o público que irá assistir ao programa. Essas mudanças já podem ser percebidas em telejornais mais tradicionais, com movimentação de câmeras e dos âncoras, utilização de infográficos e a própria interação ao vivo com profissionais localizados em outras cidades, possibilitada pela tecnologia. Deve-se levar em conta que o programa Globo

News dá preferência pelo gênero opinativo, ao invés do informativo mais comum em telejornais.

Apesar da TV por assinatura ser uma realidade dentro das condições de consumo da população brasileira, sua principal característica é a seletividade do público telespectador e do conteúdo a ser exibido. O público receptor que procura a TV por assinatura busca segmentação, e o telespectador que busca um canal exclusivamente jornalístico busca informação de qualidade. Neste caso, o consumidor dessas informações é muito mais exigente do que o público que absorve o conteúdo da TV aberta, por ter um conhecimento cultural maior, um senso crítico mais desenvolvido.

Mesmo com a introdução das outras camadas sociais dentro mundo da TV por assinatura seu público, em grande maioria, é de pessoas com a classe social mais elevada. Por isso dos conteúdos fugiram daquilo que é rotina em telejornais das emissoras abertas. Esse telejornal, assim como o Em Pauta Globo News faz, deve ter como principal objetivo despertar o interesse desse telespectador com bagagem cultural avançada. Para isso ele precisa apresentar um conteúdo que fuja de tudo que é repercutido durante o dia nos meios de comunicação, já que o programa vai ao ar a partir das 20h.

É possível se perceber até mesmo uma diferença na linguagem utilizada. Termos técnicos, expressões em outros idiomas e citações de obras e autores estrangeiros são comuns nas edições do Em Pauta. Nesse momento se percebe que aquele programa decide com qual público ele deseja conversar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após assistir e avaliar dez edições consecutivas dos programas Jornal Hoje e GloboNews Em Pauta, buscando entender quais os critérios de noticiabilidade dos correspondentes internacionais da Rede Globo em Nova Iorque, percebemos as diferentes maneiras com que uma mesma informação pode ser abordada, mesmo se tratando de uma emissora em comum. Neste caso, existem diversos fatores que influenciam para haver essa distinção de olhares sobre o mesmo tema, como horário de exibição, público alvo, plataforma de veiculação e linha editorial do programa.

O primeiro objeto de análise foi o programa Jornal Hoje, da Rede Globo, exibido de segunda a sábado a partir das 13h20. Apesar de se utilizar de uma linguagem mais leve e informal, dando a liberdade de uma maior interação entre os jornalistas, o programa mantém em seu formato a essência do telejornal tradicional: o *hardnews*. Com relação a participação do correspondente internacional da Rede Globo em Nova Iorque dentro do Jornal Hoje, é possível identificar que mesmo sendo breve ela é constante. Em apenas uma das dez edições analisadas o correspondente não participou com informações sobre os Estados Unidos devido a cobertura especial da emissora do acidente que vitimou o ator Domingos Montagner.

Nas outras edições analisadas o assunto que prevaleceu foi a corrida presidencial americana. Sendo assim, a relevância e a notoriedade foram os valores notícia mais observados durante a análise deste telejornal. Conforme Traquina (2013, p.77) “a celebridade ou a importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento tem valor como notícia”. Mesmo Donald Trump e Hillary Clinton sendo apenas postulante a presidência dos Estados Unidos, a possibilidade de estarem neste cargo futuramente os transforma em notícia, pois “o que o Presidente da República faz é importante porque o Presidente da República é importante” (TRAQUINA, 2013, p.77).

O outro objeto de análise foi o programa GloboNews Em Pauta, exibido de segunda a sexta-feira às 20h. Diferente de qualquer outro programa jornalístico, seu formato permite uma maior interação entre os jornalistas, Três correspondentes debatem junto do âncora sobre os principais assuntos do dia. Neste caso, o formato tradicional do jornalismo informativo perde espaço e o jornalismo opinativo se sobressai. Analisando o correspondente que participa direto do escritório de Nova Iorque, percebe-se a escolha por pautas que despertam o interesse do telespectador, por isso o valor notícia de novidade foi o que predominou, sendo observado em sete edições. Para Bond (2004, p. 101) “os fatos precisam ter a capacidade de despertar o interesse e a atenção do público”.

Mediante a análise, é possível concluir que tanto no programa Jornal Nacional, quanto no programa GloboNews Em Pauta, a participação dos correspondentes internacionais da Rede Globo em Nova Iorque trazem informações que contém valores notícia indispensáveis para despertar o interesse do público a determinado fato noticiado. Considera-se então que o conteúdo exibido pelos correspondentes nos Estados Unidos se torna importante para formação cultural e crítica dos cidadãos, agregando valor ao conteúdo jornalístico exibido pela emissora.

Percebe-se que Globo News Em Pauta tem como principal objetivo, o despertar de interesse no seu público telespectador. Já o Jornal Hoje, da TV Globo, tem como principal missão informar o público sobre o que está acontecendo durante o dia. Deve-se levar em conta que os dois programas são exibidos em horários distintos e atingem públicos de camadas sociais diferentes, e telespectadores com objetivos diferentes.

Considero que a análise respondeu ao problema de pesquisa proposto, pois através das análises das edições dos programas jornalísticos que foram objeto deste estudo, percebeu-se a influência de diversos fatores para a escolha das notícias, além dos critérios utilizados para filtrar o que se tornaria conteúdo exibido pelo programa. Neste caso os critérios são utilizados de acordo com o público telespectador, levando em conta classe social e nível cultural.

Espero que esta pesquisa possa servir para que os profissionais do jornalismo despertem o interesse pela rotina de produção e pela profissão de correspondente internacional

REFERÊNCIAS

- AGNEZ, Luciane Fassarella. A profissão de Correspondente Internacional: entre ameaças e oportunidades. In: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012. Curitiba.
- BIAL, Pedro. Crônicas de repórter: o correspondente internacional conta tudo o que não se diz no ar. Rio de Janeiro: Objetiva, 6. ed. 1996.
- BISTANE, L, BARCELLAR, L. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL, Antônio. O fim de uma era: correspondentes internacionais TV Globo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/comunique-se-35109/> Acessado em: 15 de agosto 2016.
- CUNHA, A.A. Telejornalismo. São Paulo, Atlas, 1990.
- MACIEL, Pedro. Jornalismo de televisão: normas práticas. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.
- McCOMBS, Maxwell. A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NATALI, João Batista. Jornalismo internacional. São Paulo: Contexto, 2005.
- PENA, Felipe. Teorias do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.
- SILVA, Carlos E. L. da. Correspondente internacional. São Paulo: Contexto, 2011.
- SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2.ed. 1995.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, V II, 3.ed. ver. 2013.
- UTZERI, Fritz. Do outro lado do mundo. In: RITO, L.; ARAÚJO, M. E.; ALMEIDA, C. J. M. de; Imprensa ao vivo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 145 – 162.
- VIZEU, Alfredo. Telejornalismo: cotidiano e lugar de segurança. Florianópolis: UFSC, V.3, n.1, 2006.
- WOLF, Mario. Teorias da Comunicação. Lisboa: Presença. 5. ed. 1999.

ANEXO A

Os vídeos do Anexo A estão disponíveis em um arquivo digital (DVD) para melhor visualização do conteúdo.